

A INDÚSTRIA MADEIREIRA NA AMAZÔNIA

Marino Baima de Almeida

Este trabalho tem como objeto de estudo o processo produtivo do setor madeireiro na Amazônia e as relações de trabalho nele compreendidas desde a extração da tora, na selva, até a industrialização, nas unidades fabris.

Procurando chegar a um melhor entendimento da importância da atividade industrial madeireira junto às transformações das estruturas políticas, econômicas, sociais, etc. da região, desenvolve uma abordagem histórica a respeito da origem e formação das primeiras fábricas do ramo. Sempre que possível, relacionando as variáveis mais importantes e indispensáveis ao fortalecimento da referida análise como: local e época de instalação das fábricas, relações de propriedade e níveis de abrangência do sistema produtivo, inclusive levando em consideração a origem da matéria-prima e o destino da produção. Neste caso, revejo o desenvolvimento da atividade industrial não só a nível da transformação (desdobramento) da tora em tábuas, pranchões, vigas, ripas e outros produtos oriundos dessa fase da industrialização, mas do conjunto de todo o processo produtivo, extensivo à produção mesma dos diversos produtos componentes destinados aos distintos ramos de produção.

O tratamento desse quadro, onde ficam situados a formação e o desenvolvimento da indústria madeireira na Amazônia, foi oportuno ao entendimento das principais questões relacionadas à origem e formação dos trabalhadores desse ramo da produção, enfatizando o papel do índio, do seringueiro afugentado do seringal e do aprendiz das pequenas unidades de produção que iam se originando entre os diversos setores componentes do parque fabril regional.

Uma melhor compreensão da abrangência do processo produtivo na indústria madeireira não seria possível se no decorrer do estudo fosse rejeitada qualquer referência sobre o processo de produção da matéria-prima (a madeira em tora) e suas relações com a produção industrial urbana. Neste sentido, procuro tratar separadamente as distintas fases do trabalho na extração da madeira em tora, com referências à remuneração, divisão e jornada do trabalho, a maneira de executar cada uma das tarefas contidas em todo o processo, bem como os instrumentos nela utilizados.

No conjunto dessas relações, revejo também o processo histórico de exploração dos trabalhadores nessa atividade de extração da madeira em tora, tanto através da manipulação nos preços e nos registros das mercadorias a eles vendidas, quanto por meio da aferição forjada dos resultados extraídos dos instrumentos de medição e classificação da madeira por eles produzida.

Na seqüência, refiro-me a respeito das distintas formas de transporte da madeira na região, de acordo com a localização geográfica da área de extração. Desta forma, são estudados os meios mais utilizados nessa tarefa, como por exemplo a jangada (desde o sistema mais elementar até a utilização da argola e do cabo de aço) assim como as distâncias e despesas realizadas no decorrer desse processo.

Tendo em vista a perspectiva histórica desenvolvida neste trabalho, finalmente reporto-me ao estudo do papel da indústria madeireira diante do quadro atual de destruição dos recursos florestais da região, amparada pelos artifícios político-administrativos empreendidos pelo Estado brasileiro nos últimos anos, em favor dos interesses do capital monopolista.

Data da Defesa: 28/02/1985

Orientador: Francisco Foot Hardman